

NOVO PLANO SAI EM 30 DIAS

FHC garante que não adotará política recessiva

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem, em São Paulo, que apresentará seu plano econômico em 30 dias. Fernando Henrique, porém, não deu detalhes das medidas que pretende anunciar, mas voltou a afirmar que suas prioridades são o corte no orçamento de 1993 e a renegociação da dívida com os Estados e municípios. O ministro disse ainda que não adotará uma política econômica recessiva e que vai manter os investimentos em obras sociais, como pretende o presidente Itamar Franco.

“Seria irresponsável cortar investimentos na área social. Quero

cortar o desperdício e recuperar o dinheiro de Estados e municípios”, afirmou o ministro, depois de participar de um almoço com importantes empresários dos setores financeiro, industrial e comercial, promovido pelo Conselho Empresarial da **Gazeta Mercantil**. Ele garantiu que não tomará medidas que dificultem os investimentos das empresas e inibam o crescimento econômico.

O ministro disse que vai adotar uma política realista de câmbio e



Arquivo/AE

Olacyr de Moraes

manter as taxas de juros reais com perspectiva de queda. Ele negou que deixaria o governo se pressões de Estados e municípios para obter verbas fossem vitoriosas. A maior parte dos empresários se mostrou satisfeita ao

sair do encontro. “Entramos tranquilos e saímos ainda mais tranquilos”, comentou o presidente do Conselho do Grupo Itaúsa, Olavo Setúbal. Segundo ele, o ministro deixou os empresários confiantes, garantindo que informará a im-

prensa antes de executar qualquer medida.

Olacyr de Moraes, do Grupo Itamarati, disse que saiu convencido de que o governo não adotará nenhum choque econômico. Abílio Diniz, do Grupo Pão de Açúcar, também afirmou estar otimista com relação às medidas econômicas que deverão ser anunciadas. Embora satisfeito com que ouviu do ministro, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, afirmou que não dá para ficar tranquilo com uma inflação de 30% ao mês.

**Saete Silva
e Roberto Carmargo**